

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO JUVENIL

Erlaine Cristina Gomes da Silva¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa onde busca compreender a dinâmica das relações de trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil, em uma cidade localizada na Zona da Mata Mineira, cuja finalidade é atender prioritariamente crianças e adolescente com intenso sofrimento psíquico decorrentes de graves transtornos mentais e do uso de crack, álcool e outras drogas. Através do trabalho buscou identificar quais as facilidades e dificuldades no trabalho na equipe multiprofissional do CAPS i. Os resultados indicam a necessidade de reuniões de equipe, organização, reflexão pessoal e coletiva. Os impedimentos localizam-se nas dificuldades de cada membro da equipe em estabelecer horário para as reuniões semanais, que por relato de funcionário ocorre muitas vezes de forma individualizada. Mesmo no contexto de crise do país o CAPSi consegue manter ausentes algumas dificuldades como por exemplo em relação a materiais, estruturais, profissional conseguindo desenvolver suas técnicas e métodos.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma psiquiátrica, Equipe Multidisciplinar e CAPS i.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa ocorreu no Centro de Atenção Psicossocial Infantil Espaço Vivo (CAPS i) que fica localizado em uma cidade na Zona da Mata Mineira.

Conforme Filho e Souza (2017) desde a década de 1970 o Brasil procurou ampliar discussão sobre as políticas de saúde e de recursos humanos, visando o perfil de necessidade de saúde da população, destacando assim a predominância

¹ Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

de trabalhadores de nível Superior nos serviços de saúde, mais especificamente aqueles de formação médica.

O CAPS visa prestar atendimento em regime de atenção diária; gerar projetos terapêuticos dando cuidado clínico eficiente e personalizado; promover a inserção social dos usuários através de ações interceptaria que envolvam a educação; trabalho, esporte, cultura e lazer, sustentando estratégias conjuntas de enfrentamento dos problemas (Projeto CAPSi, 2012).

Os CAPS também tem a responsabilidade de organizar a rede de serviços de saúde mental de seu território; dar suporte e supervisionar a atenção a saúde mental na rede básica, regular a porta de entrada da rede de auxílio em saúde mental de sua área; coordenar junto com o gestor local as atividades de supervisão de unidades hospitalares psiquiátricas que atuem no seu território; manter atualizada a listagem dos usuários de sua região que utiliza medicamentos para a saúde mental (Projeto CAPSi, 2012).

Os Caps são os principais responsáveis pelas estratégias de desinstitucionalização e organização da rede substitutiva ao hospital psiquiátrico, sendo de extrema importância nos serviços de saúde municipais, abertos e comunitários que ofereçam atendimento diariamente com objetivo de realizar o acompanhamento clínico e a reinserção social pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários; incluindo junto a atenção psicossocial tratamento no contexto familiar e sociocultural, indo além do que tradicionalmente caracterizava a clínica médica (BRASIL 2002a; 2002b apud SHIMOGUIRI, SERRALVO, 2017).

Diante disto, o objetivo do presente estudo foi compreender a importância da equipe multidisciplinar, na prestação da assistência aos usuários e seus familiares ao possibilitar a reflexão sobre a prática diária, a construção de um saber novo e o intercâmbio de conhecimentos entre os pesquisados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o século XX, nos países desenvolvidos, iniciou-se de forma mais ativa ao processo de reformulação da assistência e saúde mental, com a gradativa substituição do modelo centrado em hospitais de um tratamento de base comunitária (ABELHA *et al*, 2008).

Conforme o autor citado acima, um tema importante para a Reforma Psiquiátrica no Brasil que já vem sendo abordado em outros países, trata-se da desinstitucionalização, onde tem como objetivo lidar com clientela que, mesmo sem os efeitos deletérios de longos períodos de institucionalização apresentam transtornos graves e persistentes, desafiando as equipes mais instrumentalizadas pelos novos métodos e técnicas a precária situação econômica do Brasil (ABELHA *et al*, 2008).

Conforme a Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, uma equipe multiprofissional deve atuar sob a ótica interdisciplinar, ou seja, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), deve ser ponto de atenção do componente Atenção Psicossocial Especializada onde integra a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (BRASIL, 2011).

A portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 ainda rege que os atendimentos devem ser voltados às pessoas que possuem sofrimento psíquico grave e persistente e às pessoas que possuam necessidades decorrentes do uso de drogas. Para tanto, a oferta de cuidados proposta pela equipe de trabalhadores devem ser desenvolvidas por meio do Projeto Terapêutico Individual (PTI), cujo processo de construção envolve tanto a equipe quanto o usuário e seus familiares (BRASIL, 2011).

Os CAPS são instituições pequenas na estrutura, mas com múltiplas formas de atendimento, dentro da equipe, que incluem visitas domiciliares, atendimento médico com fornecimento de medicação, psicoterapia, oficinas, acompanhamento terapêutico, atendimento à família, trabalho assistido e atividades de lazer, além de ser um local de assistência a pessoas com transtorno mental, que estariam condenados a passar seus dias entre as paredes de um hospital psiquiátrico, onde assim a equipe multidisciplinar deve estar preparada e ser competente para lidar com essa clientela visando uma melhor qualidade de vida (AMARANTE, 2003, apud SHIMOGUIRI, SERRALVO, 2017).

Campos (2003) apud Filho e Souza (2017) comentam que a equipe multidisciplinar deve estar consciente sobre uma assistência integral exigindo também não só uma reestruturação tanto dos estabelecimentos e das organizações do campo da saúde, por meio de uma organização e articulação entre os serviços, como também a reformulação do trabalho desenvolvido pelas equipes de saúde.

Conforme a Portaria nº 3088 de 23 de dezembro de 2011 o Caps é um dos serviços de saúde que deve ter o trabalho constituído por uma equipe multiprofissional e atuar sob a ótica interdisciplinar.

3. METODOLOGIA

3.1 Espaço físico da pesquisa

O Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo (CAPS i) tem uma área física de aproximadamente de 1.200 mt². A edificação é ampla com ambientes iluminados naturalmente e com circulação de ar que possibilita a renovação de ar.

Sua localização é no nível da via pública, permitindo acessibilidade para pessoas portadores de deficiência física, visual, e/ou mobilidade reduzida. Possui uma proposta de atender uma média de 45 pacientes por dia, entre 0 e dezessete anos, podendo paciente ficar até os vinte ou vinte e cinco anos, caso não tenha condições de ser tratado em outro serviço.

Os profissionais que se encontram na instituição são: 1 médico clínico; 1 profissional de educação física; 1 copeiro; 1 médico psiquiatra; 1 técnico de enfermagem; 2 auxiliares de escritório; 1 fonoaudiólogo; 1 enfermeiro; 1 gerente de serviços de saúde e assistente social; 1 psicólogo clínico; 1 farmacêutica; 1 neuropediatra; 1 técnico administrativo; 1 auxiliar de serviços gerais; 1 auxiliar de cozinha e 1 porteiro e 2 oficineira.

O serviço disponibiliza programas e atividades igualmente diversificados: acolhimento para usuários em crise, terapia ocupacional, atendimento médico, atividades grupais com familiares, psicoterapia, psicodrama, atividades físicas oficinas (aproveitamento de matérias recicláveis, música e pintura,).

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa se configura em um estudo qualitativo descritivo, que segundo Minayo (1996) apud Boni e Quaresma (2005), trabalham com: significados, motivações, valores e crenças e estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, pois que, respondem a noções muito particulares.

Foi utilizado como método de pesquisa a entrevista semiestruturada. A população do estudo foi composta por 05 profissionais da instituição, sendo a amostragem realizada de forma aleatória.

De acordo com Duarte (2014) realizar entrevistas, sobretudo se forem semiestruturadas, abertas, de histórias de vida etc. não é tarefa banal; pois pode assim propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado.

Esses profissionais entrevistados ocupam o cargo de psicóloga, enfermeira, terapeuta ocupacional, educador físico e fonoaudiólogo.

Os entrevistados possuíam idade variando entre 26 e 38 anos, sendo as 05 mulheres. A experiência em saúde mental nesta instituição oscilava entre 07 meses a 2 anos.

Antes das entrevistas, os participantes foram esclarecidos acerca da participação voluntária, objetivo e finalidade do trabalho. Depois, tiveram acesso e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados por meio das entrevista semiestruturada como citado anteriormente e foi utilizado o seguinte roteiro:

- a) Para você, como é o funcionamento da equipe multidisciplinar do CAPSi?
- b) Qual a importância da equipe multidisciplinar para os usuários?
- c) Qual a sua contribuição para o funcionamento da equipe?
- d) Quais as dificuldades (matérias, estruturais, de gestão, convívio profissional) que a equipe enfrenta ou enfrentou nesta unidade?

Sendo assim pode-se considerar a colocação de Bordieu (1999) apud Boni e Quaresma (2005), que quanto à formulação das questões o pesquisador deve ter cuidado para não elaborar perguntas absurdas, arbitrárias, ambíguas, deslocadas ou tendenciosas. As perguntas devem ser feitas levando em conta a sequência do pensamento do pesquisado, ou seja, procurando dar continuidade na conversação, conduzindo a entrevista com um certo sentido lógico para o entrevistado.

Outro fator a se destacar foi que as entrevistas foram realizadas por um pesquisador que não tinha vínculo profissional ou pessoal com os entrevistados, os recursos necessários (humanos, materiais e financeiros) correram por conta do pesquisador.

4 CATEGORIA EMERGENTE DA COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada com a Equipe multidisciplinar da instituição CAPSi. Todas as informações sobre o Centro de Atenção Psicossocial foram coletadas no Projeto do CAPSi que se encontra na instituição.

Ao ser feita a pergunta: para você, como é o funcionamento da equipe multidisciplinar do CAPSi? Obteve-se várias respostas onde:

Entrevistado 1: respondeu que o funcionamento da equipe é composta de profissionais que visa a melhoria do paciente e que são realizadas reuniões juntamente baseados nos prontuários dos pacientes, para que assim possa ser realizado um estudo de caso da criança ou adolescente, visando o melhor progresso do mesmo.

Entrevistado 2: destacou que a Equipe Multidisciplinar consiste em Psicólogo, Psiquiatra, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Enfermeiro, Técnico em enfermagem, Educador Físico, duas Oficineira e Assistente Social, houve uma dificuldade em relatar como funciona, onde e quando são realizadas as reuniões da equipe.

Entrevistado 3: a equipe multidisciplinar é um conjunto de profissionais, que estão trabalhando em comum objetivo para promover melhor condições de saúde para o paciente.

A segunda pergunta quanto a importância da equipe na vida dos usuários um dos entrevistados respondeu que:

Entrevistado 1: Após as discussões de caso, a equipe trabalha com mais precisão nas dificuldades ou queixas que o paciente se encontra no momento, fazendo com que o processo funcione com agilidade, onde todos irão trabalhar com o mesmo objetivo.

Nesse contexto a equipe do CAPS deve proporcionar ao usuário lugar que não desenvolva a dependência ao seu tratamento por toda a vida, mas procurar desenvolver o processo de reconstrução dos laços sociais, familiares e comunitários, visando sua autonomia. (Brasil, 2004)

Concordando com o autor acima relatou outro entrevistado que:

Entrevistado 2: a equipe pode contribuir com o conhecimento sobre o caso do paciente. Quando acontece o matriciamento realizado por toda a equipe técnica, o maior beneficiário é o usuário. A equipe consegue fechar algum diagnóstico quando

se há suspeita; elaborar e discutir estratégias para intervenções por meio do PTS (Projeto Terapêutico Singular); ficar na questão familiar que também podem ser um agravante para a recuperação do mesmo; trocar vivências e experiências clínicas; diminuição de danos.

Procurando conhecer qual a contribuição de cada profissional para o bom funcionamento da equipe?

Entrevistado 1: destacou que as reuniões incluem o processo de trabalho em saúde, e contribuem para a troca de informações e vivências do dia a dia, colocando as dificuldades e facilidades na execução do trabalho. Para alguns técnicos, as reuniões foram vistas como momentos necessários de amparo da prática.

Entrevistado 2: destacou que a Educação Permanente e o aprendizado contínuo como também a troca de experiências, dentre outras estratégias diferenciadas contribuem para um melhor cumprimento do serviço.

Assim sendo toda a equipe deve trabalhar buscando atingir o objetivo de um tratamento clínico adequado e necessário, embora não seja o suficiente para obter resultados ótimos de saúde, sendo importante também que a equipe tenha conhecimento e consciência que os pacientes não podem ser vistos como receptores passivos de serviços de saúde. Os pacientes precisam participar do tratamento e os profissionais da saúde devem apoiá-los nesse sentido (OMS, 2003).

Quanto as dificuldades no que diz respeito a materiais, gestão, convívio profissional que a equipe enfrenta ou enfrentou nesta unidade?

Entrevistado 2: foi relatado que foi realizado uma compra no início do ano de 2018 que atenderia a todo o ano, devido essa assistência, no momento a equipe não encontra dificuldades para desenvolver suas tarefas.

Entrevistado 3: alguns pais não aceitam o tratamento, ou muitas vezes querendo resultados rápidos, sem reconhecer a limitação do usuário.

Pode-se concluir a importância do trabalho em equipe, e perceber que a instituição pesquisada consegue manter um bom relacionamento e desenvolver um bom trabalho.

O presente trabalho possui informações e relatos obtidos através de observações em campo, proporcionados pelo estágio supervisionado III pela Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX de Matipó, Minas Gerais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou apontar a importância da equipe multiprofissional no CAPSi do trabalho em equipe e compreender a dinâmica do trabalho. Mostra que, para realizar o ambicioso projeto de reabilitar pessoas, são necessárias reuniões da equipe, com organização e reflexão pessoal e coletiva dos participantes.

Os obstáculos para o bom funcionamento das reuniões de equipe está em estabelecer horários que sejam acessíveis a todos, para não ser preciso realizar os estudos de caso individualmente, comprometendo no auxílio de conhecimentos e contribuições para o melhoramento do usuário.

Através deste estágio, pode-se estabelecer um conhecimento sobre a saúde mental, e presenciar os usuários do CAPSi que chegam com suas queixas para o tratamento, aumentando a compreensão sobre a necessidade de ter uma boa escuta e um olhar observador para as pessoas atendidas no serviço que apresentam intenso sofrimento psíquico, que lhes impossibilita de viver e realizar seus projetos de vida.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BONI, Valdete, QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC** Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>. Acesso em: 04/12/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em saúde mental: 1990-2004**. 5ª ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5ed.pdf. Acesso em: 25/11/2018.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.
Acesso em: 15/11/2018.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas Qualitativas. **Educar, Curitiba**, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>.
Acesso em: 04/12/2018.

FILHO, Nilton Correia dos Anjos, SOUZA, Ana Maria Portela de. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Comunicação saúde educação 2017**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v21n60/1807-5762-icse-1807-576220150428.pdf>. Acesso em: 05/12/2018.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação**. Brasília/DF, 2003. Disponível em: <http://www.who.int/chp/knowledge/publications/icccportuguese.pdf>. Acesso em: 22/11/2018.

PROJETO CAPSi. Matipó-MG, 2012.

REBOUÇAS, Denise, ABELHA, Lúcia, LEGAY, Letícia Fortes, LOVISI, Giovanni Marcos. **O trabalho em saúde mental: um estudo de satisfação e impacto**. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(3):624-632, mar, 2008**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n3/16.pdf>. Acesso em: 29/11/2018.

SHIMOGUIRI, Ana Flávia Dias Tanaka, SERRALVO, Fernanda Silveira. A importância da abordagem familiar na atenção psicossocial: um relato de experiência. **Revista Nova Perspectiva Sistêmica, Rio de Janeiro, n. 57, p. 69-84, abril 2017**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nps/v26n57/n26a06.pdf>. Acesso em: 02/12/2018.